

COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA PARA INTERLOCUÇÃO SOBRE AS RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS COM OS EUA

*Desdobramentos da investigação da
Seção 301 do USTR contra o Brasil*

CONSTANZA NEGRI BIASUTTI
Gerente de Comércio e Integração Internacional

SUMÁRIO

1 RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-EUA

2 MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA E SEUS IMPACTOS

3 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DA CNI

4 INVESTIGAÇÃO SEÇÃO 301 - USTR



CENÁRIO GERAL DA RELAÇÃO COMERCIAL BRASIL–EUA

Brasil e Estados Unidos sustentam um relacionamento estratégico e complementar construído ao longo de 200 anos de integração econômica.



COMÉRCIO

Os EUA são o principal destino da indústria de **formação**
78,2% das exportações em 2024

A corrente de comércio é complementar.

Insumos industriais responderam por 58% dos fluxos bilaterais em 2024.

EUA mantém superávit com o Brasil por mais de 15 anos

US\$ 7,4 bilhões em bens e US\$ 91,6 bilhões em serviços em 2024



INVESTIMENTOS

Estoque de investimentos

US\$ 357,8 bi

investidos pelos EUA no Brasil em 2023 (+228,7% frente a 2014)

US\$ 22,1 bi

investidos pelo Brasil nos EUA em 2023 (+52,3% frente a 2014)



IMPACTO NA ATIVIDADE ECONÔMICA:

A cada R\$ 1,0 bilhão exportado pelo Brasil aos EUA, são gerados:

- **24,3 mil** empregos
- **R\$ 531,8 mi** em massa salarial
- **R\$ 3,2 bi** em produção



CENÁRIO GERAL DA RELAÇÃO COMERCIAL

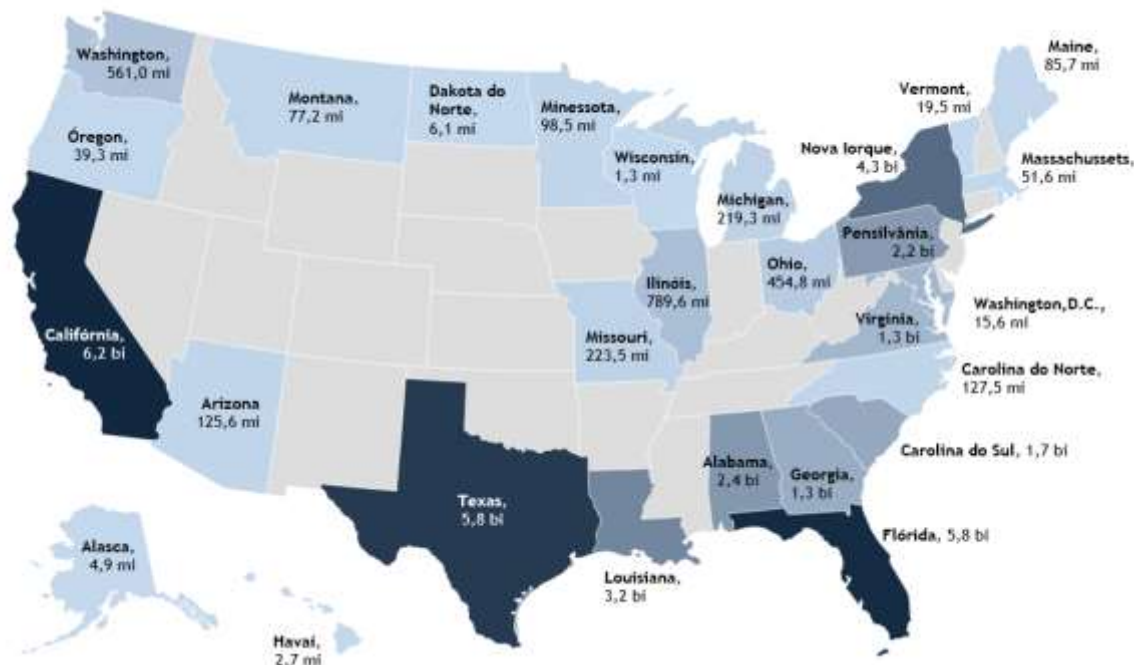
A integração econômica com o Brasil impulsiona cadeias produtivas nos EUA

Ao todo, 11 estados norte-americanos importaram **mais de US\$ 1,0 bilhão em produtos brasileiros** em 2024 com destaque para Califórnia, Flórida, Texas

e Nova Iorque.

IMPORTAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS ADVINDAS DO BRASIL POR ESTADOS

US\$ milhões, 2024

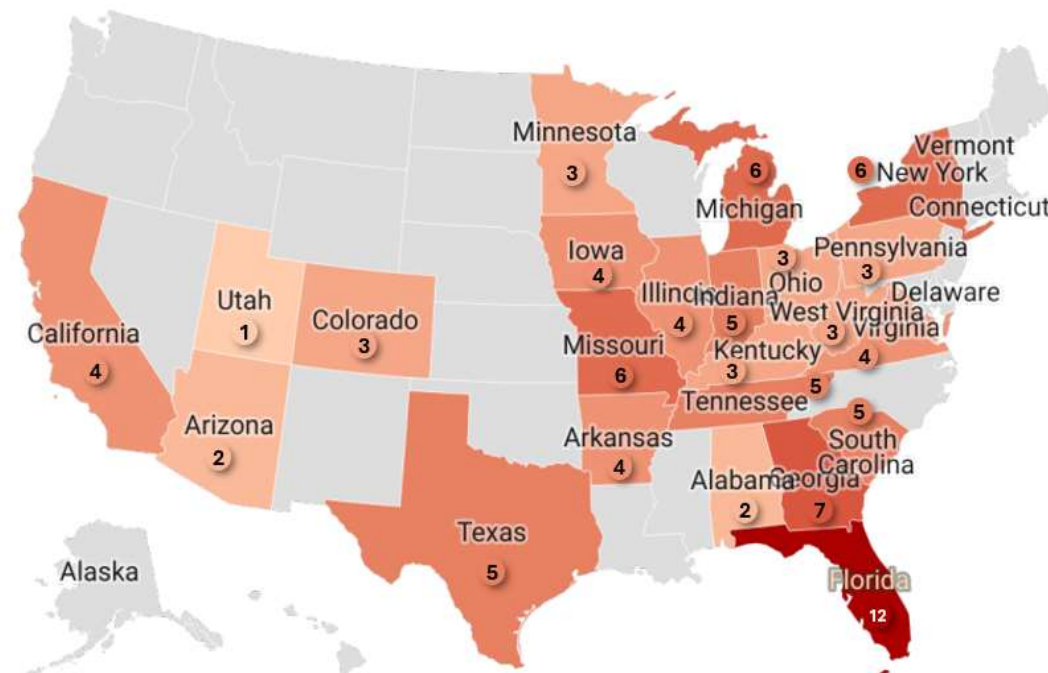


Empresas brasileiras mantêm investimentos em **23 estados norte-americanos**, evidenciando a amplitude e a relevância estratégica da relação bilateral para a

economia dos EUA.

INVESTIMENTOS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

Número de empresas por estados





MEDIDAS COMERCIAIS DOS ESTADOS UNIDOS



HORIZONTAL → IEEPA



TARIFAS

International Emergency Economic Powers Act (IEEPA) de 1977
Autoriza o presidente dos EUA a impor sanções econômicas e controlar transações internacionais após declarar emergência nacional.

Base legal das tarifas "recíprocas".

Tarifas em vigor: tarifa básica de 10% para todos os parceiros comerciais, exceto quando negociado em acordo.
Tarifas "recíprocas" acima de 10% para 57 países.



Além disso, há uma tarifa adicional específica de 40% aplicada ao Brasil.



SETORIAIS → SEÇÃO 232

INVESTIGAÇÃO

Trade Expansion Act de 1962 – Seção 232

Autoriza o presidente dos EUA a restringir importações que ameacem a segurança nacional, com base em investigação do Departamento de Comércio.

Base legal das investigações de segurança nacional setoriais.

Em investigação: madeira, semicondutores, farmacêuticos, caminhões, minerais críticos, aeronaves comerciais, aeronaves não tripuladas, polissilício.

Tarifas em vigor: aço, alumínio, automóveis, peças automotivas e cobre.

Trade Act de 1974 – Seção 301

Autoriza o USTR a investigar práticas comerciais estrangeiras injustas e aplicar sanções unilaterais para defender os direitos dos EUA em acordos comerciais.



BRASIL → SEÇÃO 301

INVESTIGAÇÃO



Base legal da investigação do Brasil sobre práticas de comércio injustas.



EXPORTAÇÕES DO BRASIL POR TARIFA ADICIONAL APLICADA

Cerca de 74% das exportações brasileiras aos EUA estão sujeitas a tarifas adicionais

PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS AOS EUA POR TARIFA ADICIONAL, 2024

Valor US\$ milhões; Códigos tarifários em HTS10

TARIFAS ADICIONAIS APLICADAS AO BRASIL	VALOR	PART.	CÓD. TARIFÁRIOS
Isentos das tarifas adicionais	11.097,2	26,2%	39
Medidas Horizontais (IEEPA)			
10% (Ordem Executiva 14.257)	3.749,5	8,9%	25
40% (Ordem Executiva 14.323)	1.722,7	4,1%	341
Derivados de aço e alumínio	0,01	0,0%	1
50% (Ordens Executivas 14.257 e 14.323)	18.116,0	42,8%	4.626
Derivados de aço e alumínio	2.853,8	15,75%	512
Isenção condicional à aviação civil*			
40% (Se destinado à aviação civil, 0%)	79,2	0,2%	7
50% (Se destinado à aviação, 10%)	3.105,8	7,3%	508
Derivados de aço e alumínio	328,9	10,59%	142
Medidas setoriais (Seção 232)			
25% (Veículos e autopeças)	1.169,1	2,8%	256
Derivados de aço e alumínio	0,7	0,1%	8
50% (Primários de aço e alumínio)	3.073,8	7,3%	209
50% (Cobre)	235,0	0,6%	61
TOTAL	42.348,4	100%	6.072

Fonte: elaborado pela CNI com base nas medidas comerciais norte-americanas e em dados do USITC.

Nota: *Produto isento da tarifa adicional de 40% caso seja comprovada a destinação à aviação civil.

Legenda: 🇧🇷 Medida comercial aplicada somente ao Brasil; 🌐 Medida comercial aplicada a diversos países.

● Contém produtos derivados de aço e alumínio incluídos na Seção 232.

● Produtos primários de aço e alumínio incluídos na Seção 232.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR MEDIDAS COMERCIAIS:

26,2%

das exportações brasileiras estão **isentas** de tarifas adicionais.

42,8%

das exportações brasileiras estão sujeitas a tarifa adicional de **50%**.

7,5%

das exportações brasileiras estão sujeitas a **condicionalidade de uso pela aviação civil**.

10,7%

das exportações brasileiras estão sujeitas a **medidas setoriais da Seção 232**.

TARIFAS EFETIVAS

12,0% 5,2%

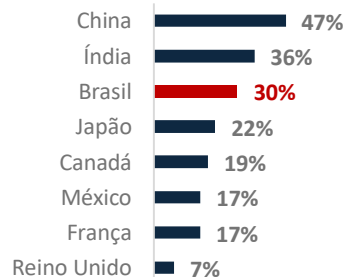
Tarifa de importação média consolidada pelo Brasil na OMC.

Tarifa de importação real aplicada pelo Brasil ao mundo.

2,7%

Tarifa de importação real aplicada do Brasil às importações dos EUA.

Tarifas efetivas por parceiros dos EUA, HTS8



IMPACTOS ECONÔMICOS DAS MEDIDAS TARIFÁRIAS



IMPACTOS GLOBAIS

- ↓ -0,14% no PIB global
- ↓ -3,1% no comércio mundial
- ↓ - US\$ 646 bilhões no comércio mundial



IMPACTOS REGIONAIS

-  ↓ -0,43% no PIB
-  ↓ -0,14% no PIB
-  ↓ -0,10% no PIB



IMPACTOS NO BRASIL

- ↓ -0,10% no PIB
- ↓ - R\$ 12,0 bilhões no PIB
- ↓ - R\$ 26 bilhões nas exportações
- ↓ - R\$ 21 bilhões nas importações
- ↓ - 0,08% dos empregos, cerca de 57 mil postos de trabalho



IMPACTOS SETORIAIS

- ↓ Exportações dos setores industriais seriam as mais afetados:
 - US\$ 1,6 bilhões **Metais ferrosos**
 - US\$ 1,1 bilhões **Produtos químicos**
 - US\$ 0,8 bilhões **Produtos de madeira**



IMPACTOS REGIONAIS

- ↓ Estados mais afetados com queda no PIB:
 - Efeito das tarifas dos EUA sobre o Brasil*
 - ↘ -11,3 bilhões em São Paulo
 - ↘ -3,9 bilhões no Rio Grande do Sul
 - ↘ -3,2 bilhão no Rio de Janeiro
 - ↘ -1,6 bilhão em Minas Gerais
 - ↘ -724,0 milhões no Mato Grosso



ESTRATÉGIA E ATUAÇÃO DA CNI



ATUAÇÃO NO BRASIL

- ✓ Monitoramento ativo dos impactos econômicos das medidas comerciais
- ✓ Consultas empresariais e análises de inteligência comercial
- ✓ Contribuição e engajamento medidas de contingência e no Plano Brasil Soberano (MP1.309/25).
- ↻ Articulação junto ao Legislativo e contribuição em audiências públicas.
- ↻ Articulação junto ao Executivo
- ↻ Posicionamento conjunto com federações e entidades setoriais.



ATUAÇÃO NOS EUA

- ✓ Defesa in loco nos EUA – Missões empresariais maio e setembro.
- ✓ Contribuição qualificada às consultas públicas junto a USTR, e DOC
- ✓ Contribuição qualificada à consulta pública da Seção 301 e audiência pública.
- ↻ Alinhamento estratégico com contrapartes e parceiros setor privado americano.
- ✓ Sensibilização junto ao executivo e legislativo dos EUA



CONCLUÍDO



CONTÍNUO



EM
ANDAMENTO

INVESTIGAÇÃO DA SEÇÃO 301 DO USTR SOBRE O BRASIL



QUESTÕES E PREOCUPAÇÕES LEVANTADAS PELO USTR



1. Comércio digital e serviços de pagamento eletrônico

- Responsabilização das plataformas digitais.
- Aumento de riscos ou custos para empresas dos EUA.
- Restrições à prestação de serviços ou práticas comerciais.
- Vantagens indevidas para concorrentes brasileiros, especialmente com o Pix.



PRINCIPAIS LINHAS ARGUMENTATIVAS DA CNI

- *Legislação brasileira sobre dados e conteúdo online é **comparável** à de estados norte-americanos.*
- *Sistema Pix é **aberto, não discriminatório** e beneficia empresas dos EUA.*
- *Não **há evidência de práticas que restrinjam ou discriminem** o comércio digital americano.*



2. Tarifas preferenciais discriminatórias

- Tratamento tarifário preferencial a parceiros como México e Índia em detrimento dos EUA.
- Preferências injustas ou discriminatórias.
- EUA com tarifas mais altas em setores específicos, apesar de acordos multilaterais.

- *Acordos com México e Índia seguem **regras da OMC** (Cláusula de Habilitação).*
- *EUA têm **tarifa efetiva média mais baixa (2,7%)** que México (3,2%) e Índia (4,7%).*
- *Mais de 70% das exportações dos EUA ao Brasil entram com **tarifa zero**. Uso intensivo de regimes especiais.*



3. Aplicação das leis anticorrupção

- Suficiência da aplicação das leis anticorrupção no Brasil.
- Aplicação fraca prejudica empresas americanas que operam ou comercializam com o Brasil .

- *Brasil possui **marco legal** robusto e alinhado a convenções internacionais.*
- *Aumento expressivo de **sanções a empresas** (de 68 em 2020 para 771 em 2024).*
- *Empresas americanas **não enfrentam desvantagens competitivas**.*



INVESTIGAÇÃO DA SEÇÃO 301 DO USTR SOBRE O BRASIL



QUESTÕES E PREOCUPAÇÕES LEVANTADAS PELO USTR



4. Proteção à propriedade intelectual

- Proteção inadequada e não efetiva à propriedade intelectual.
- Falhas na prevenção à comercialização de produtos falsificados e piratas.
- Tempo médio excessivo de processamento de patentes e prejudica os direitos de empresas dos EUA.



5. Acesso ao mercado de etanol

- Tarifas brasileiras sobre o etanol dos EUA.
- Desequilíbrio comercial no setor.
- Políticas discriminatórias ou restritivas ao comércio americano.



6. Desmatamento ilegal

- Falha em aplicar leis contra o desmatamento ilegal.
- Prejuízo à competitividade de produtores americanos de madeira e produtos agrícolas.
- Entrada de madeira ilegal brasileira nos EUA em violação ao *Lacey Act*.



PRINCIPAIS LINHAS ARGUMENTATIVAS DA CNI

- *Fortes ações contra pirataria e falsificação, com **cooperação internacional**.*
- *Tempo médio de exame de patentes **caiu para 2,9 anos** em 2025.*
- ***EUA lideram em pedidos de patentes** e registros no sistema brasileiro.*
- *Brasil e EUA são os **maiores produtores mundiais**; comércio bilateral é complementar.*
- *Tarifas brasileiras **não restringem comércio**; EUA lideram exportações globais.*
- *Aliança Global de Biocombustíveis é oportunidade de **cooperação estratégica**.*
- *Leis ambientais brasileiras são **rigorosas e aplicadas com tecnologia avançada** (INPE).*
- ***Redução significativa nos alertas** de desmatamento na Amazônia e Cerrado.*
- *Sistema de controle florestal robusto; **não há evidência de impacto comercial injusto** sobre os EUA.*

OBRIGADA!

CONSTANZA NEGRI BIASUTTI | Gerente de Comércio e Integração Internacional | cnegri@cni.com.br

